Ano 21.º — Sabado, 25 de Agosto de 1928 — (AVENÇADO) — N.º 1.039

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Dr. José Rodrigues de Oliveira

A morte é sempre triste; mas quando atinge seres humanos da envergadura moral e intelectual do dr. José Rodrigues, ela não é só triste porque passa a ser excepcionalmente cruel, ou por outra, barbaramente cruel—eis as palavras com que o director deste jornal iniciou, no Cemiterio da Conchada, em Coimbra, o discurso proferido junto da urna que, encerrando o corpo inanimado, hirto, do grande medico, centenares de pessoas, de todas as camadas sociais, foram, no domingo passado, acompanhar á ultima morada.

Verdade incontestavel, esta que não cessaremos de repetir.

José Rodrigues, que não era velho, tinha direito a viver mais tempo. Dotado de invulgar talento, de qualidades que só um coração generoso e bom, como o seu, tornam queridos os homens que as possuem; nada egoista; de uma lhaneza de trato e de uma franquêsa que podiam ser egualadas, mas nunca excedidas, eis, a traços largos, o retrato daquele que toda a cidade de Coimbra hoje pranteia e justamente chora por ser umas das maiores perdas sofridas e da qual se hade por muito tempo resentir a pobresa de quem José Rodrigues era desvelado protector, amparo, abrigo, o maior amigo, enfim.

Fomos tambem dos muitos milhares de pessoas que quizeram prestar á memoria do ilustre conimbricense, abalisado clinico e director musical do mais distinto grupo scenico que, sob a sua influencia, se organisou na cidade do Mondego, preito de saudade que a todos deixou e por muito tempo ha-de pairar entre a grande pleiade dos seus admiradores. E o que vimos nessa tarde de pesado luto, nessa tarde em que Coimbra, por forma tão eloquente e expressiva, saíu á rua a demonstrar o seu sentimento pela morte do seu dilecto filho? Ah! Vimos que durante o longo trajecto percorrido desde a saída dos despojos do malogrado dr. José Rodrigues, do edificio dos Serviços de Electrologia, que por largos anos dirigiu, até o alto do Pio, talvez uns cinco quilometros, se não forem mais, onde baixaram á campa fria, todos os olhos se arrazaram de agua, copiosas foram as lagrimas que se verteram, sem numero os corações que, oprimindo-se, retalhados pela dôr, deram origem ás mais lancinantes scenas de comoção a que temos assistido. E' que o morto ilustre que ia a enterrar não fôra, apenas, em vida, um homem de valor e como tal considerado; fôra, sim, mais do que isso: porque praticou o bem, aliviou muitos sofrimentos, concorreu para minorar muitas amarguras e desta sorte creou o titulo de benemerito com que baixou á sepultura. Antes, porêm, os srs. dr. Bernardo de Almeida, reitor interino da Universidade; dr. Alvaro de Matos, dr. Maximino Correia e, por fim, quem estas linhas escreve, fazendo salientar os altos merecimentos dessa verdadeira alma de eleição, os serviços clinicos que a tanta gente prestava com o maior dos desinteresses e a vocação musical de que dera provas nos ultimos tempos, deixaram perfeitamente vincada no espirito da enorme multidão que os escutava esta grande e incontestavel verdade: que José Rodrigues, aniquilado pela morte, desapareceu, é certo, da nossa vista e do nosso convivio, mas o que jámais acontecerá é desaparecer da nossa lembrança visto ter assinalado a sua passagem pela sciencia e pela arte como um verdadeiro triunfador.

O Democrata, sentindo profundamente o passamento do dr. José Rodrigues, que tantas outras dedicações contava em Aveiro além de um ilimitado numero de simpatias, envia á familia enlutada e tambem á cidade de Coimbra, a expressão sincera da sua magua ante a perda do homem prestigioso e prestimoso que, em unisono côro, todos lamentam.

Presos politicos

A bordo do paquete *Lourenço Marques*, seguiram para a Africa Ocidental alguns civis e militares a quem o governo fixou residencia nas colonias por terem tomado parte no ultimo movimento insurreccional. Entre os ultimos está incluido o nosso conterraneo e amigo, tenente José Pinto Monteiro.

Director de Finanças

Interinamente, está a desempenhar este cargo o distinto funcionario Mario Duarte, que, por esse facto e atentas as simpatias de que gosa na nossa terra, onde habita ha bastantes anos, tem recebido muitas felicitações.

Abraçâmo-lo tambem.

IMPRENSA

"A Folha de Trancoso,,

Fez anos no dia 15—os seus 39—este colega que tem por director o sr. Henrique Faria Bravo, jornalista de rija tempera e bairrista apaixonado, que na terra do frio, neve, serra e rocha tanto se ha evidenciado pugnando pelo seu progresso.

As nossas felicitações.

"A Beira-Mar,,

Iniciou a sua publicação em Espinho um semanario assim intitulado, que se propõe defender os interesses do concelho e as classes trabalhadoras.

E' dirigido pelo sr. dr. Antonio de Barros.

Longa vida.

Cuidado, meninas!...

Contam os jornais de Lisboa que quando alguns guardas do posto policial da *Vila Candida* passavam no pateo do Varatojo, ouviram gritos de socorro, que partiam do primeiro andar de um dos predios. Subindo, os guardas foram encontrar duas mulheres de joelhos deante de um homem, o qual, de serrote em punho, ameaçava cortar o pescoço a ambas! Era o chefe da casa. E então os guardas averiguaram que uma tal resolução fôra tomada em virtude da filha ter aparecido com o cabelo cortado á *garçonne* sem ordem sua, mas com consentimento da mãe.

Epilogo: o homem foi preso, o serrote apreendido e as causadoras do incidente recolheram á cama em consequencia do susto.

Cuidado, meninas, muito cuidado, não vão por causa das madeixas ficar sem cabeça...

Crisanto de Melo

Ao cabo de tres semanas de permanencia nesta cidade, retirou hoje, de novo, para Paris, tendo tomado o comboio das 5 1/2 horas a fim de seguir por Barca de Alva, o nosso presado e velho amigo Crisanto de Melo, que da capital francêsa nos contou maravilhas a vêr, naturalmente, se nos entusiasmava...

Mas os melões estão tão caros!...

Feliz viagem e muitas venturas continuâmos a desejar ao excelente cavaqueador e bom visinho.

De menos um...

Em Roma deixou de existir com 72 anos Mgr. Tiago Sinibaldi, que foi professor de filosofia no Seminario de Coimbra e aqui vinha amiudadas vezes prégar á igreja de Jesus nas festividades promovidas pelas freiras do convento.

Por sinal que, uma vez, levou que contar devido a ter-se desmandado um pouco quando expunha as suas doutrinas clericais...

Cambio

Libra	98$75
ranco	$79,5
Dollar	20$23

Fóco pestilento

Continuamos a chamar a atenção das autoridades municipais e sanitarias para a Rua Almirante Reis e imediações onde, principalmente de noite, se não pára com mau cheiro devido á falta de um cano de esgoto de que os moradores se possam servir para fazerem os seus despejos. Aquele trecho de uma rua movimentadissima transformado na nojeira que tantas vezes já temos apontado como uma vergonha e um perigo, é necessario que, sem demora, sofra uma radical transformação a bem da higiene publica e do asseio citadino, evitando-se deste modo reparos que podem originar censuras ásperas ou protestos violentos, atendendo á razão que neste caso assiste a quantos habitam na referida rua e Largo da Estação.

Que a Câmara atenda, pois, ao que lhe é solicitado por nosso intermedio visto com isso todos termos a lucrar.

Ou não?...

Um expediente

O *Capirote*, tambem conhecido por Homem Cristo, pretende insinuar que nos artigos de analise aos assuntos da Junta Autonoma, que o nosso distinto colaborador dr. Roque Ferreira aqui tem publicado, significam um ataque ao governo da ditadura.

Está-se a vêr o que ele pretende e tambem se calcula a sinceridade com que ele escreve. Se ámanhã a ditadura fosse vencida, que é o que ele deseja e espera, apontaria o dr. Roque Ferreira á vingança dos vencedores.

Mas muito se engana quem julga...

Verdades

«Muita gente se admira de, algumas vezes, projectos que se apresentam no Ministerio, duma forma sedutora e atraente, não terem seguimento imediato ou remoto.

Não podia ser doutro modo, porque lá diz o proverbio popular, «*nem tudo o que luz é ouro*» Estamos tão habituados a maravilhosas perspectivas e a mirificos planos, feitos com o dinheiro do Estado, que não pedemos deixar passar sem cuidadoso e refletido exame tudo o que entra no Ministerio do Comercio. Quantas vezes constatamos que muitos dos projectos apresentados são meras fantasias que não resistem á analise serena e fria de quem tem por dever defender os interesses sagrados do Estado.

Outras vezes não é a fantasia ou a ignorancia que propõem ingenuamente a conclusão de determinada obra. Por detraz de sedutoras imagens de lucros futuros. em prol da comunidade, ocultam-se designios suspeitos que podem redundar numa especulação desenfreada que, por completo, aniquila a intenção ou sedução do primitivo plano.»

(Palavras sr. Ministro do Comercio ha pouco proferidas em Viana do Castelo.)

Predio

vende-se o n.º 6 da rua Tenente Rezende.

Quem pretender, falar na Padaria Carvalho—Rossio.

O escriba da semana

... O Dr. Antonio Lucio é uma joia perdida neste pantano...

(De *O de Aveiro* de 1 de Janeiro de 1922)

...Antonio Lucio Vidal é uma alma de élite.

(De *O de Aveiro*, de 18 de janeiro de 1920)

... homem de bem ás direitas...

(De *O de Aveiro*, de 27 de julho de 1824)

No ultimo numero do *Povo de Aveiro*, o proprietario seu escrevinhador acusa o meu bom amigo e parente Silva Rocha de ter desertado da Junta Autonoma para dar o lugar a um dos inimigos da causa, que traziam em mão os seus companheiros.

O foliculario, que escreve agora de maneira a comportar o sentido mais divergente e omnimodo, faz a declação em forma de pregunta.

Para restabelecer a verdade, venho responder:

Não!

Silva Rocha era o representante da Camara de Vagos na Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro e pediu a demissão quando veio o decreto das incompatibilidades, porque se dizia que os membros da Comissão Executiva dessa Junta iam ser remunerados conforme o numero de sesões.

E' certo que, não obstante a muita e merecida consideração, que a Camara de Vagos tributa a Silva Rocha, ela não lhe consentiria mais a sua delegação pelo motivo de o presidente da aludida Junta a ter transformado num organismo *aveirense* e *local*, em guerra aberta com toda a restante região ribeirinha.

Silva Rocha, demitindo-se, só o fez pela razão da incompatibilidade, mas a verdade é que veio ao encontro dos desejos da Camara de Vagos. tirando-a dum embaraço.

Esta tirar-lhe-ia a representação.

Desde que H. C. separou para sempre a cidade do *sertão*, tornando incompativeis os seus interesses, o *sertão* não pode delegar num citanino a sua representação.

Mas Silva Rocha não deu o seu logar a um inimigo da causa.

Deu, certamente, lugar o um inimigo da *causa* de H. C. mas não a um inimigo da verdadeira causa das obras da Junta Autonoma.

Para substituir Silva Rocha foi nomeado o cidadão Wenceslau de Oliváira Pinto. Como este meu velho amigo, mais tarde, não aceitasse, e estivesse proxima a sessão de 10 de julho, fui eu o nomeado.

Este meu amigo, que é um homem honrado, pode testemunhar se eu, alguma vez, ou alguem por mim, lhe falou em assuntos da Junta.

Levei tão longe o meu escrupulo que nem sequer lhe quiz entregar, pessoalmente, a credencial.

Sempre entendi que a verdadeira amisade consiste em respeitar a vontade, os principios, a liberdade e o caracter das pessoas que estimâmos.

Os egoistas, aqueles que a ninguem se dedicam, só compreendem amigos servis, que estejam sempre prontos a satisfazer-lhes a gula, as ambições, a vaidade e os interesses.

Wenceslau de Oliveira Pinto não aceitou a representação, por motivos que só a ele dizem respeito, e tive eu de a aceitar, para remediar uma situação de que eu fui o culpado, visto ter sido eu quem indicou á Camara de Vagos o nome desse cidadão.

Vindo para mim a representação da Camara de Vagos, ela não recaiu em inimigo da Junta Autonoma, porque fui eu quem criou este organismo.

E' natural que a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro viesse a ser criada, porque corporações iguais foram estabelecidas em quasi todos os portos.

Mas no momento da sua criação isso era dificil.

Pois foi devido á minha resolução, á minha tenacidade, á minha iniciativa, que ela se criou nessa época.

Nunca fui homem de gabos.

Se assim falo, é reeditando o que a esse respeito escreveu H. C.

E', portanto, a criação da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro obra dum... *sertanejo*.

O locatario da Junta em nada é original.

Esta coisa de *sertanejos*, que é uma boçalidade, não tem pilheria nenhuma.

H. C. parafraseou o extinto *Campeão das Provincias*.

Este é que, muito despeitado pela dedicação do Vagos a José Estêvão e para apequenar a sua victoria eleitoral, escreveu que foi a terra *charnequeira* que lhe deu o triunfo.

Ele proprio já aludiu a este facto, num manifesto eleitoral, para combater os representantes desse jornal.

O sujeito acusa-me de ter aceitado a representação da Camara de Vagos para satisfazer odios pessoais.

Ora eu é que podia dizer, com inteira verdade, que esse intuito teve ele quando concitou contra mim a população da cidade de Aveiro.

Todos calculam o seu intento.

H. C. está a escrever á tôa, e já não diz coisa que mereça comentario

Está desenxabido como uma figura secundaria de entremez, de comedia *bufa*.

Esta bolêco como um pepino em terreno mal adubado.

Até chega a dar a impressão de estar alvar.

Responder-lhe, é cometer uma ociosidade.

O que ele quere é *paleio* para vender a *folhinha*.

Ora deixemo-nos disso. Caiba o juizo em quem o tem, como usa dizer o povo.

Como polemista não passa do palavrão achavascado e colerico, da objurgatoria atassalhante e rabida.

Para ferir, lança mão dos vocabulos mais sangrentos e da violencia mais desmarcada, de maneira que não ha depois ligação nenhuma entre o acto profligado e os despropositados qualificativos, que emprega, de que resulta o adversario não se julgar ofendido.

Quando o truculento periodiqueiro me dirige as virulentas invectivas, que são o seu estilo e a sua feição jornalistica, é tal a enormidade que eu só considero o desatino da criatura.

E' claro que tenho de o entregar ás autoridades, para lhe punir o ousio e o ensinar a escrever em lingua de gente, mas o uivo deixa-me impassivel.

O coiso ainda não se convenceu da inutilidade dos seus raivosos ataques.

H. C. só concita para os alvejados a simpatia publica e a solidariedade.

Ele costuma contar que certo politico, que agora se não deve discutir, por estar deportado, se gaba de ter triunfado devido a ter sido flagelado no *Povo de Aveiro* e que até dizia aos intimos: *o que eu sou devo-o a H. C.*

Começo a compreender que lhe não falta razão.

Quando isso acontece com esse individuo, que fará quando se trata de uma *alma de élite*, duma *joia perdida num pantano*, dum *homem de bem ás direitas*...

As suas verrinas são, apenas, emboldriadas bolas de papel, que meia duzia de esventrações, dadas a fio, em fogo de barragem, pulverizam.

Antonio Lucio Vidal

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: dmanhã, os srs. Julio Alvarenga (filho) actualmente em Novo Redondo, Africa Ocidental e Carlos Pinto e sua irmã Marilia, filhos do sr. Licinio Pinto; em 27, a graciosa tricaninha Célia Barreto e os nossos amigos José Martins Pires, professor em Ancas (Anadia) e Ulisses Pereira; em 29, a interessante tricaninha Conceição Mendonça; em 30, o sr. Manuel Vicente Ferreira e em 31, a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, esposa do nosso velho amigo dr. Eugenio couceiro, Considerado clinico local.

— Tambem no dia 17, completou 20 risonhas primaveras, a gentil Maria Luisa Maia, prendada filha do sr. Antonio Ferreira Maia, socio-gerente dos Armazens de Aveiro, L.da.

Parabens.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos efectuou-se o enlace da sr.ª D. Conceição Barbosa da Encarnação, filha do sr. Francisco da Encarnação, com o sr. Antonio Dias Pereira da Conceição, empregado superior dos correios, tendo apadrinhado o acto a sr.ª D. Alice da Encarnação, tia da noiva, e o sr tenente Albano Pereira Durão. de Infanteria 19.

A noiva, muito prendada e formosa, é possuidora de elevados sentimentos e o noivo é um explendido moço; farão, de certo, a felicidade do lar, que acabam de constituir com a união dos seus corações.

Muitas venturas.

— Tambem se consorciou ha dias com a sr.ª D. Aurora Laureana Branco, filha da sr.ª D. Maria dos Anjos Queiroga Branco, do concelho de Chaves, mas residentes em Esgueira, o capitão de cavalaria 8, sr. José Antonio Gonçalves, servindo de testemunhas a mãe da noiva e o sr. tenente Fernando Alberto Pessanha Charula e Melo, de Cavalaria 8.

Aos noivos enviamos os nossos parabens e desejamos-lhes as maximas felicidades.

Gente nova

Teve há dias o seu bom sucesso, dando á luz uma menina, a esposa do sr. Silvio de Souza Moreira, oficial nautico, ausente em Lourenço Marques (Africa Oriental).

A recem nascida. que já foi registada, recebeu o nome de Maria Manuela

Partidas e chegadas

Partiu para Viana do Castelo, a passar a estação calmosa, a ilustre familia Sachetti.

— Na Costa, Nova, encontra-se com sua familia, o nosso amigo Julio Cristo, digno escrivão de Direito.

— Esteve em Aveiro, o sr. dr. Mario Silva, professor do liceu, de Oliveira de Frades.

— De Oliveira de Azemeis, seguiu para o Gerez, o nosso presado amigo Anibal Rezende.

— Está nesta cidade o heroico lobo do mar, José Rabumba (o Aveiro)

— Tambem esta semana aqui veio o nosso presadissimo amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz na comarca de S. Pedro do Sul.

— Com suas familias, estão na praia do Farol os srs. capitão Amilcar Gamelas, Luis José Maltez, dr. José Vieira Gamelas, Livio Salgueiro e Alberto Casimiro da Silva.

— Em S. Jacinto tambem se encantra a familia Manes Nogueira.

Benemerencia

De uma bemfeitora que, na estrada de S. Bernardo, varias vezes nos tem abordado para nos entregar dinheiro destinado aos pobres de *O Democrata*, recebemos, no sabado, a quantia de 10$00 com que, por essa forma, quiz sufragar a alma de sua mãe e que, em nome dos que hão de ser contemplados, reconhecidos, agradecemos.

Em poder deste jornal acham-se agora 462$00.

Automobilismo

A revista "O VOLANTE" publica 30 paginas cheias de interesse e optima colaboração tecnica

Acabamos de receber o ultimo número publicado da revista de automobilismo *O VOLANTE* que se apresenta extraordinariamente melhorada no seu aspecto grafico e cheio de boa colaboração tecnica e noticiosa.

Entre outros assuntos, *O VOLANTE* insere:

O ar na carboração, pelo engenheiro Luiz de Melo Borges; os seis cilindros Dodge; ensaio de 30 H. P. Delage e as tendencias de construção americana; impressões, ecos, itenerarios diversos, a travessia de AFRICA pelo F. N., noticiario do estrangeiro, etc.

Chamamos a atenção de todos os automobilistas locaes, para *O VOLANTE* que é hoje uma revista de grande utilidade para aqueles que se dedicam ao automobilismo, tanto mais que publica em todos os seus números itenerarios de passeios com as respectivas quilometragens, estado das estradas etc. Tem ainda o magnifico magazine um consultorio a quem todos se podem dirigir fazendo as perguntas tecnicas que necessitarem.

O VOLANTE, cujo número de assinantes se eleva a 4.000, tem os seus escritorios instalados em Lisboa, Rua Garrett, 74-2º. O preço da sua assinatura é de 30$00 cada serie de 25 numeros (8 mezes).

Nos meados de Setembro vae *O VOLANTE* pôr á venda as cartas itenerarias de Turismo em Portugal com quilometragens entre todas as cidades do país e um mapa do mesmo com a indicação nas respectivas estradas.

Está quasi esgotada a edição de *O GUIA PRATICO DO AUTOMOBILISMO* cujo preço é de 12$50 pelo correios.

Salão Lisbonense

Com este nome vai abrir-se, nesta cidade, mais uma alfaiataria, na Rua José Estevam n.º 28 e 28-A.

E' seu proprietario o sr. Victorino Estrela, que alem de possuir o diploma de professor de corte, dirigiu no Rio de Janeiro e em Lisboa algumas das mais acreditadas alfaiatarias. O sr. Estrela, com a sua longa pratica de corte, propõe-se preencher uma grande lacuna no meio aveirense.

Executará qualquer obra em 24 horas, sem que o cliente tenha de andar a correr para o seu estabelecimento, visto que basta enviar-lhe as medidas conforme as suas indicações, e passadas aquelas horas, estará o fato pronto.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Este numero foi visado pela comissão de censura

Assinantes riscados

Por não terem pago os respectivos recibos foi suspensa a remessa de *O Democrata* mais aos seguintes *cavalheiros*:

Afonso Martins Soares da Costa, *de Oliveira de Azemeis* e **Alberto Ferreira da Silva,** *da mesma localidade, mas atualmente em S. Miguel, concelho de Ovar.*

Necrologia

Faleceu na ultima semana na Louzan, donde era natural, o dr. João Augusto Santos, com quem ha 28 anos convivemos em Coimbra na mais franca e leal camaradagem, conservando desse tempo desprendido de estudante gratas e saudosas recordações, principalmente da *republica* da Travessa da Couraça de Lisboa onde nos juntavamos.

O dr. João Santos, que era um excelente caracter e foi um belissimo companheiro, deixa viuva e filhos e uma fortuna, adquirida por herança, avaliada em quantia superior a 50.000 contos.

Os nossos sentidos pêsames á familia do desditoso amigo, a quem a morte tão cêdo arrebatou, pois não devia ter mais de 48 anos.

* * *

Vitimada pela tuberculose, esse flagelo que tantas vidas tem ceifado em plena mocidade, finou-se tambem no dia 17, com 15 anos apenas, Maria Gomes de Barros, filha do sr. José Ferreira de Barros, que ainda há pouco tempo sofreu igual golpe com a morte doutro filho querido.

* * *

Com a mesma doença egualmente faleceu, no ultimo sábado, Maria Tereza de Jesus, de 16 ano, creada de servir.

As familias enlutadas os nossos sentimentos.

Vergonhoso

Alguns moradores da Rua de Sá, por intermedio de *O Democrata*, chamam a atenção do sr. comissario de policia para os excessos de linguagem de certas mulheres que habitam junto ao predio do sr. Hnrique Rato e bem assim e os escandalos que provocam e que já estão a sair fora das marcas...

Ao sr. capitão Carvalho, solicitâmos, pois, sem perda de tempo, a sua atenção para este caso, a bem da moral e do decoro da cidade.

Secção sportiva

Natação

Prejudicadas todas as tentativas feitas até agora, para solucionar o conflito da natação, surge, porêm, a noticia de que a Confederação dos Sports Atleticos vai deitar mão do assunto, esperançada em liquida-lo de vez, voltando assim uma era de paz e trabalho para a natação nacional.

Oxalá ela seja mais feliz do que outras entidades que nada conseguiram dos seus esforços.

Já estaria, por certo, tal assunto liquidado, se não fosse a intransigencia injustificada da Federação, que, só um fim tem tido em vista: liquidar a Liga. E com este proposito não quiz dar o seu apoio ao Congresso de Natação, que se pretendeu fazer reunir no Porto, o qual, limitado a reunir só com os clubs da Liga, deixava de atingir o seu principal fim, a união de todos os clubs, numa só organisação que a todos harmonisasse.

E assim, não reuniu.

Ora é preciso que concordemos numa coisa: a Liga é a unica entidade oficialmente reconhecida e só a ela cabe o dirigir a natação nacional, e é a ela que todos se devem unir, desde que seja eleita uma Direcção, que ofereça garantias de independencia e de confiança ás duas falanges desavindas, e que, sobretudo, se proponha trabalhar.

Tudo o mais são paleativos que nada adiantam, poeira lançada aos olhos dos incautos e ignorantes das coisas de natação, que são muitos, infelizmente, neste paiz.

E' descabido portanto o conselho dado por alguem, no *Noticias Ilustrado*, de Lisboa, de que o Sporting Club de Portugal devia curvar-se perante a razão, que não está do seu lado, e ingressar na Federação P. Natação.

Tinha graça, não haja duvida que o Sporting se passasse para a Federação, quando a Liga se comprometeu por sua causa (questão Torook).

E os outros clubs, que até hoje teem estado a lutar pela legalidade, encorajando a Liga, dando-lhe o seu apoio, esses então, que deviam fazer, em face de um acto de deserção dessa ordem?

Suicidar-se? Talvez.

Aveiro, agosto de 1928.

J. M.

Cobrança de assinaturas

Tendo entrado no segundo semestre do ano sem que da **Africa**, *do* **Brazil** *e* **America do Norte** *parte dos nossos assinantes tenham mandado satisfazer a importancia dos seus debitos, vimos lembrar-lhes a conveniencia de não demorarem o pagamento, principalmente áqueles que se acham em atrazo.*

O Demacrata paga adiantadamente o papel e os correios e todos os sabados liquida, com pontualidade, as outras despêsas da semana. Precisa, pois, de ter a sua administração na melhor ordem para honradamente viver sem que lhe possam atribuir a minima falta. De ai a instancia da nossa solicitação ao mesmo tempo com o agradecimento a todos quantos, durante o primeiro semestre, não esqueceram o apêlo que lhes fizemos.

* * *

Na **Africa Oriental** *ancarregou-se expontaneamente de receber a importancia das assinaturas que lá possuimos, o nosso particular amigo Manuel Mano, empregado superior dos Correios e Telegrafos em Inhambane para quem já enviámos os respectivos recibos.*

Carteira

Tendo-se extraviado uma carteira desde Aveiro á Palhaça, contendo uma certa quantia, documentos e o bilhete de identidade do seu dono, pede-se á pessoa que a encontrou a fineza de a restituir, enviando-a com esses documentos, que a ninguem mais interessam, ou para a ourivesaria Corado, em Aveiro, ou directamente áquele a quem pertence o bilhete de identidade, cujo dinheiro dispensa.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

Scouts

No proximo dia 3 de setembro devem visitar Aveiro alguns centos de escoteiros de varios pontos do país que, segundo ouvimos, veem passar alguns dias nas margens do Vouga, indo acampar para os lados de Cacia.

Os seus companheiros desta cidade preparam-lhes recepção condigna devendo comparecer na *gare*, á chegada, com uma banda de musica, acompanhando-os, em seguida, nos cumprimentos ás autoridades civis e militares.